

S - T - A - N - I - S

Pinóquio Gulliver Aladin
Chapeuzinho Vermelho
A Bela Adormecida
Cinderela
Sítio do Pica-pau Amarelo
Pequeno Polegar
Ali Babá
Alice no País das Maravilhas
O Patinho Feio
Branca de Neve

VIRTUALBOOKS

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



virtualbooks on line

The Virtualbooks logo features the word "virtualbooks" in a dark blue, lowercase, sans-serif font. To its right, the words "on line" are written in a smaller, white, lowercase, sans-serif font. The entire text is enclosed within a blue, horizontal, pill-shaped graphic with a white oval cutout behind the text.

O BOI, O MACACO E O PORCO

Copyright © 2000, virtualbooks.com.br

Todos os direitos reservados a Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda.É proibida a reprodução do conteúdo deste livro em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora.

O BOI, O MACACO E O PORCO

Uma vez, o Leão, rei dos animais, decidiu passarem revista suas tropas, e para isso pediu aos seus súditos que se apresentassem diante dele. Todos tiveram de se dirigir para o Oriente, onde o soberano tinha sua côrte.

Pelo caminho, o Boi, o Macaco e o Porco se encontraram e resolveram viajar juntos. Enquanto caminhava, o Boi descobriu uma folha de couve no meio do barro do caminho. Agarrou-a com os dentes e, apesar de ela estar completamente coberta de lama, começou a comê-la.

- Ouve, Porco, não tens vergonha de comer essa porcaria? - perguntou o Macaco.

O Boi ficou muito aborrecido porque o outro o chamou de Porco, e com uma das patas dianteiras lhe deu tal Coice, que o Macaco, saiu voando.

Mas o Porco ainda ficou mais furioso, porque o nome dele havia sido usado como um insulto.

"Nunca me esquecerei disto", pensou ele, embora não pronunciasse uma só palavra.

Depois de reconciliarem-se, os três animais

prosseguiram caminho. No segundo dia encontraram umas amêndoas amargas que tinham caído de uma amendoeira perto da estrada.

- O que é isto? - perguntou o Boi.

- São côcos como os que existem no meu país; mas nunca os vi tão pequenos! Com todos eles, mal se poderia encher um prato! - respondeu o Macaco.

O Porco começou a rir, tendo de se encostar para não estourar. Tinha chegado a hora da sua vingança.

- São amêndoas amargas - disse ele. - Não o sabes, Boi idiota?

O Macaco ficou furioso com o insulto e puxou o rabicho do Porco, fazendo-o grunhir de dor.

O Boi, também enfurecido porque seu nome tinha sido usado como insulto, não disse nada, mas aguardou pacientemente que chegasse a sua hora, a qual não tardou muito.

Ao cair da tarde do terceiro dia, os três companheiros se deitaram para dormir. O Macaco subiu a uma árvore, o Boi se deitou ao pé da árvore e o Porco se agachou junto dele. Mas o chão estava muito duro, e quando o Boi descobriu a pouca distância um feixe de capim, se levantou, preferindo dormir num lugar mais macio.

O Porco o seguiu, e novamente deitou-se a seu lado, apesar de assim a cama ficar muito estreita.

O Boi se aborreceu e disse:

- Será que tens de imitar tudo o que eu faço, seu Macaco?

- O quê? - resmungou o Porco. - Não tornes a dizer isto, não sou macaco!

E muito aborrecido, mordeu o Boi numa orelha,

fazendo-o mugir, enfurecido.

O Macaco, do alto da árvore, pensou: "Eles hão de pagar, por usarem o meu nome assim!"

No dia seguinte chegaram ao palácio do Leão, e os três se inclinaram profundamente diante de Sua Majestade.

- Como vos chamais? - perguntou o Monarca.

O Porco se adiantou e disse:

- Eu sou o Porco, Majestade - e sorriu.

- Não é verdade, Majestade; o verdadeiro nome dele é Macaco - disse o Macaco, piscando maliciosamente um olho. - Se não acreditais, perguntai a esse cavalheiro de chifres se ele não chamou de Macaco esse seboso animal.

O Boi não podia negar isto! Está claro que o Porco protestou, mas não adiantou nada.

- Então, se ele é o Macaco, quem és tu? - perguntou o Rei.

O Macaco ficou um momento sem saber o que dizer.

- Ele é o Senhor Boi - disse o vingativo Boi. -

Perguntai a esse sujo animal - e apontou para o Porco - se ontem ele não o chamou por esse nome.

O Porco confirmou estas palavras e o Rei teve de acreditar no que lhe diziam. Todos os protestos do Macaco foram inúteis.

- E tu, como te chamas? - perguntou o Monarca, olhando para o Boi.

- Eu? - murmurou o Boi, mordendo um pedaço de capim. - Não sei. . .

- Ele é o Porco - replicou o Porco. - Este cavalheiro aqui - e se voltou para o Macaco - pode provar isto. Faz poucos dias que ele mesmo fez esta descoberta.

- Sim, é verdade - admitiu o Macaco.
- Impostores! - rugiu o soberano. - Estais me dando nomes falsos! Esperai que eu descubra a verdade, e prometo que vos arrependereis amargamente!
Chamou o primeiro ministro do Reino, o Camelo, e manteve uma longa conferência secreto com ele, a fim de descobrir os verdadeiros nomes daqueles animais. Por fim o Camelo encolheu desdenhosamente suas corcovas, porque o problema lhe parecia muito simples.
- Poderoso senhor, - disse ele - logo podereis saber a verdade. Ofereci um prêmio vantajoso a um dos três bichos. Assim, o verdadeiro se apresentará.
- Bom conselho - reconheceu o Leão, e chamou à sua presença os três animais.
- Prestai atenção - disse. - Resolvi conceder uma elevada recompensa aquele de vós que for o Boi. Quem é ele?
- Eu! Eu! Eu! - gritaram os três em coro. Chamou o seu segundo ministro, o Lobo, e lhe pediu conselho para resolver o difícil problema. O interrogado riu ferozmente e disse:
- Isto é brincadeira de criança, Majestade. Ameaçai fazer em pedaços o Macaco, e certamente os outros dois dirão quem ele é.
O Leão chamou novamente os três animais e, tomando uma atitude severa, rugiu para eles:
- Dizei-me depressa quem é o Macaco, porque eu quero esfolá-lo vivo!
- Este! Este! Este! - Foi o que responderam em coro, um apontando para o outro.
Assim o conselho do Lobo também não adiantou nada. O Rei se viu num verdadeiro embaraço.

Então apareceu o raposa, abanando a cauda, e disse:

- Eu não sou sua conselheira, Majestade, e nem possuo nenhuma dignidade oficial. Mas apesar disto, tenho a certeza de que com o meu bom senso descobrirei tudo.

- Como achas que conseguirás isto? - perguntou o Leão.

A Raposa sorriu astutamente e disse:

- Preparai uma festa, Majestade, e convidai todos os vossos súditos; colocai os três mentirosos à vossa direita e eu ficarei à vossa esquerda.

Imediatamente o Rei ordenou que se cumprisse esta ordem. Mas antes de ir para a mesa, seguindo o conselho da Raposa, ordenou que todos os animais tomassem um banho. A ordem foi obedecida. Só o Porco se pôs a chiar e a se lamentar.

- Tomar um banho! Oh! Com água? Que horror! Prefiro não assistir ao banquete! Se fosse para espojar-me num chiqueiro, então, sim! Mas molhar-me com água, isto nunca!

- Estais vendo, Majestade? Já sabemos de um. Esse é o Porco.

A seguir todos se sentaram à mesa do Rei. Logo a Raposa sussurrou ao ouvido do soberano:

- Servi vossa sopa no copo e o vinho no prato.

O Leão achou esta ordem também muito extravagante, mas seguiu o conselho da raposa. Quando o Macaco viu o que o Rei fazia, imitou-o rapidamente, porque pensou que esse era o costume da alta sociedade.. .

- Já sabemos do segundo, poderoso monarca -

sussurrou a Raposa.

- Este é o Macaco. E agora mesmo saberemos também do terceiro. Deixai comigo.

Quando o banquete estava terminado, a Raposa se levantou, bateu em sua taça, e imediatamente se fez silêncio.

- Meus prezados companheiros, em homenagem ao nosso querido monarca, proponho uma adivinhação: qual é o animal valente, generoso, de pele amarelada, quatro patas, muita força, e o mais nobre de todos nós?

Todos os animais se levantaram a um só tempo e saudaram profundamente o Leão, que ocupava a cabeceira da mesa. Só o Boi não percebeu aquele movimento, porque tentava descobrir qual era o animal da adivinhação. Já fazia tempo que todos os outros estavam sentados, quando de repente a fisionomia do Boi se iluminou de alegria, ele se pôs de pé e mugiu:

- Já sei, já sei!

- O que é que sabes? - perguntaram, assombrados, os convidados.

- Já sei quem é o nobre animal de pele amarelada a quem a Raposa se referiu; sou eu, sem dúvida alguma!

Todos se puseram a rir às gargalhadas, e a Raposa disse ao Leão:

- Já temos também o terceiro. Esse animal tão estúpido só pode ser o Boi.

Então o Rei mandou que os três mentirosos desmascarados comparecessem diante dele, e lhes disse:

- Que idiotas! Embora tenhais tentado disfarçar-vos, vossas qualidades pessoais nos fizeram descobrir-vos! Afastai-vos de minha vista e nunca mais apareçais em meu palácio. Os mentirosos desta marca não merecem ser animais livres. Vivereis entre os homens e sereis eternamente escravos deles. E tu, esperta Raposa, serás de hoje em diante a minha conselheira particular!

FIM